

**Nome:** Frederico Mendonça de Oliveira

**Contato:** 9.8867-4778

**Profissão:** Músico

**Onde trabalha:** Trabalho no domicílio

**Estado Civil:** Divorciado

**Data de nascimento:** 20 de maio de 1945

**Município de nascimento:** Rio de Janeiro RJ

**Mora em Alfenas desde:** 1984

**Religião:** Cristã

**Filhos/as:** Emmanuel, Paulo Francisco, Clarissa, João Marcos, Iris  
Nastassa, João Pedro.

**Netos:** Sofia, Francisco, Bento e Elisa

Descrição da vida pessoal e profissional:

Desde a infância, amor pela música, inspirado pelos pais, ligados a música: mãe cantora lírica e pai violonista amador. Teve educação rigorosa e preparo escolar intenso. Na adolescência, começou a praticar o magistério, e se formou professor estadual, tendo trabalhado como professor durante dois anos. Em 1962 teve nas mãos os dois primeiros discos de João Gilberto e o disco de Julie London com Barney Kessel à guitarra. Desde então se dedicou ao estudo do violão moderno, aos poucos se envolvendo com música e se desligando do magistério, até começar a tocar no Canecão, Rio, para dança.

1968 – Começa a tocar na noite carioca para dança, prática ainda viva no Rio

1969 – Integra a Turma da Pilantragem, grupo de grande sucesso nacional; forma o grupo Impacto 8, tendo Raul de Souza como nome de frente, e fazendo todos os arranjos e dirigindo o grupo como líder

1970 – Ingressa como guitarrista no grupo Som Imaginário, criado para acompanhar Milton Nascimento

1971 – Grava com o grupo o disco Som Imaginário, fazendo sucesso com as canções Sábado e Nepal; o grupo passa a acompanhar Gal Costa

1973 – Lança o cantor-compositor Raul Seixas, produzindo sua primeira aparição pública em show de rock

1974 – Passa a acompanhar Gilberto Gil, quando de sua retomada pós-exílio; grava com ele o disco Gil ao Vivo; grava em duo com o cantor a faixa O Rouxinol, inaugurando no Brasil o violão Ovation

1975/6 – Trabalha como free lancer, com prioridade para a violonista Rosinha de Valença

1976 – Faz turnê nacional com o Som Imaginário reorganizado, disso resultando um disco ao vivo; participa do lançamento da cantora Fafá de Belém

1977 – Passa a acompanhar Gonzaguinha, que retomava a carreira depois de um ano afastado dos palcos por doença

1978 – Acompanha Ivan Lins, gravando com ele o disco Nos Dias de Hoje

1979 a 1984 – Trabalha com Gonzaguinha, em palcos e gravando todos os discos do cantor nesse período

1981 – Grava o disco solo instrumental Aurora Vermelha, obtendo o maior número de prêmios do ano, sendo o disco reconhecido em toda a área da música instrumental nos EUA e Europa

1984 – Deixa a tarefa de acompanhamento de Gonzaguinha e muda-se para Alfenas, para iniciar a tarefa de artista plástico, obtendo prêmio desde sua primeira exposição

1985 a 1993 – Trabalha como artista plástico expondo no Rio e em Belo Horizonte. Dedicar-se a escrever o livro O Crime contra Tenório, que narra o golpe dado pela intervenção internacional na música brasileira e relata o que envolveu desaparecimento do pianista Tenório Jr. em Buenos Aires em 1976. Em 1991 forma com Osmar Barutti, pianista, quinteto de jazz e música contemporânea, compondo jazz blues dedicados a filhos e pessoas queridas, incluindo a filha de um ano, Iris, a quem dedicou Iris Blues, que puxou o disco Balada a um Anjo na Terra, lançado posteriormente

1995 – Grava ao vivo, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio, o disco Frederica e Nenê, ao lado de Osmar Barutti, pianista/maestro do Jô Onze e Meia; lança o livro O Crime contra Tenório, que causou grande impacto no meio musical brasileiro e internacional. Escreve o livro Luís Gonzaga do Nascimento Jr. – A Paixão da Conquista, que decide não lançar por questões com a família do cantor, falecido em 1991

1995 a 2017 – Ministra aulas de música na Oficina de Guitarra e Baixo, em Alfenas, que permite a elaboração do disco Balada a um Anjo na Terra/ Iris Blues

2018 – Lança o disco Balada a um Anjo na Terra – Iris Blues. Passa a se dedicar quase que exclusivamente à pesquisa em artes plásticas e a escrever livros sobre assuntos diversos, dentre eles O Bonde de Minha Saudade, que relata a vida no Rio de Janeiro nos anos 1950 até 1963 vivida no tempo dos bondes